

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NOCOLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN / TRÊS RIOS-RJ.

Cloé Giácomo Ragazzi<sup>1 3</sup> e Alexandre Ferreira Lopes<sup>2</sup>

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, – Instituto Três Rios, Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinias, 1847, – Centro, Três Rios, RJ, CEP- 25804-100, [cloeragazzi@yahoo.com.br](mailto:cloeragazzi@yahoo.com.br); 1 Discentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, 2 Professor Adjunto Departamento de Ciências do Meio Ambiente; [cloeragazzi@yahoo.com.br](mailto:cloeragazzi@yahoo.com.br))

### INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental criada em 1999, embasada no Art. 225 da Constituição Federal (CF88), traz a importância de se trabalhar e discutir a educação ambiental como ferramenta de ensino nas escolas, acreditando na conscientização ambiental como agente transformador.

O Colégio Municipal Walter Francklin, o maior colégio do município, recebe uma demanda de alunos de diversas classes sociais, logo, de distintas realidades e visões de mundo. A educação ambiental é uma ferramenta aliada da escola, uma vez que, auxilia na condução de debates e esclarecimentos sobre as diversidades. O PPP da escola tem a função de investigar as problemáticas da comunidade e trabalhar nas soluções para tais problemas. Diante deste diagnóstico, os professores têm conhecimento das dificuldades diárias e através de sua experiência, espera-se a mudança.

Seguindo projetos, feiras, provas e debates em sala, cada docente embasado em sua macrotendência, acredita transformar e incentivar a melhora de futuro de cada discente que passa por sua sala. Ressaltando que, praticar a educação ambiental não os torna educadores, é necessário entender o seguimento escolhido e dar sentido a tendência que trabalha, através das correntes conservacionista, pragmática e crítica (Layrargues, 2012) os professores transformam suas vivências acadêmicas, trabalhistas e pessoais uma ferramenta de ensino, cativando a melhora através da educação.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente trabalho, foi realizada utilização de questionários que, são instrumentos relevantes quando se trata da obtenção de dados quantitativos e qualitativos para as análises acadêmicas. Ainda segundo estes autores, elaborar questionários discursivos transmite uma qualidade maior dos dados obtidos uma vez que os pensamentos são mais incitados Elliot et al (2012).

As macrotendências foram classificadas em: Conservacionista, Pragmática e Crítica de acordo com Layrargues (2012).

O Plano Político Pedagógico foi revisado para complementar os dados e obter uma análise mais crítica e completa, visando entender a realidade do colégio e de que forma o apoio pedagógico está estruturado ambientalmente, se há práticas de educação ambiental, debates socioambientais e a conscientização dos discentes.

Os questionários foram entregues ao corpo docente do ensino médio, totalizando 21 docentes. Da totalidade, apenas 15 foram devolvidos, devido a adversidades durante o período letivo. Para preenchimento, foi realizado um pequeno debate e esclarecimentos de dúvidas sobre as questões pouco conhecidas pelos mesmos.

As perguntas do questionário partem do seguimento da Educação Ambiental em sala de aula, conhecimento sobre a Política Nacional de Meio Ambiente (lei 9795/99), questões socioambientais e a abertura dessas discussões em sala.

**Tabela 1.** Questionário distribuído aos docentes do Colégio Municipal Walter Francklin.

TEMAS	Perguntas
Educação Ambiental	1) Você trabalha a Educação Ambiental (EA) em sala? Como? 2) Você já fez algum curso de EA? Fale sobre ele. 3) Você já criou/participou de projetos EA?
Questões socioambientais	4) Você trabalha questões sociais e ou ambientais em sala? Como? 5) Você já ouviu o tema "racismo ambiental" ou "justiça ambiental"? Tem opinião sobre essa questão?
PNEA (Lei 9.795 de 27 de abril de 1999)	6) De acordo com a Política Nacional de EA, a EA deve ser oferecida em todos os níveis de ensino. Você acha que faz parte do papel da escola acompanhar e incentivar a EA? Por quê?
Participação dos discentes	7) Há debates trazidos pelos alunos sobre essas questões? 8) Há espaço para a formação crítica dos alunos? Como funciona?

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos questionários e do PPP, os dados trabalhados foram dispostos em tabelas para que pudessem ser direcionados ao objetivo proposto, criando formas de investigar às práticas de educação e as macrotendências correspondentes a essas práticas, dando direcionamento aos métodos.

Inicia-se o questionário buscando conhecer o relacionamento dos docentes com a educação ambiental e como se torna uma ferramenta de ensino na sala de aula. Com quais aspectos estão colaborando nesta formação e o que entendem por educação ambiental. Entender a vivência dos professores facilita o entendimento sobre suas metodologias e quais correntes ele trabalha a partir daí.

Docente	Área de atuação	Trabalha com EA		Curso em EA		Projetos em EA	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
D1	Geografia	X		X		X	
D2	Português	X		X		X	
D3	Literatura	X		X		X	
D4	Artes	X			X		X
D5	Matemática		X	X		X	
D6	Educação Física	X			X	X	
D7	Química	X		X		X	
D8	Biologia	X		X		X	
D9	Biologia	X		X		X	
D10	História		X		X		X
D11	Física	X			X		X
D12	Filosofia	X			X		X
D13	Sociologia	X			X		X
D14	Inglês		X		X		X
D15	História		X		X		X

De acordo com as respostas, observa-se que a grande maioria trabalha a educação ambiental em sala, em que 11 trabalham com educação ambiental, 7 fizeram algum curso e 8 participaram de algum projeto respeito. Dentro das práticas trabalhadas encontramos atividades de reciclagem e economia, ideias de sustentabilidade e os debates críticos.

Segundo Layrargues (2012), a macro-tendência conservacionista é trabalhada através de alfabetização ecológica, a pragmática busca um equilíbrio econômico e ambiental enquanto a crítica estabelece a visão geral da sociedade. Onde podemos supor que a vivência de cada docente é transferida aos alunos, a fim de normalizar as situações, como proposto por Freire (1987) em que a bagagem de vida do professor, facilita o entendimento do aluno.

A corrente conservacionista foi mais encontrada em docentes das áreas de ciências biológicas através de trabalhos de reutilização de resíduos e feiras de ciências. A pragmática foi a menos identificada, entendendo que o tema não tem voz apesar da constante industrialização do município, se tornando um déficit do colégio por não apoiar tais discussões, sem levar em conta que muitos dos alunos matriculados sofrem com o impacto destas alterações. A corrente atrelada ao pensamento crítico promove discussões e uma conscientização da realidade que os circunda, sendo ferramenta de mudança e sendo trabalhado por professores de áreas multidisciplinares onde a informação tende a ser disseminada como debate, com assuntos da mídia, cotidiano e casos históricos.

## CONCLUSÃO

Portanto, este trabalho foi direcionado a educação ambiental na escola porque se espera que os docentes façam parte da formação do caráter crítico dos alunos, nos pontos sociais, políticos, raciais e ambientais. Para que o pensamento crítico seja exercitado e o ensino seja agente transformador.

Diante disso, é certo dizer que a educação tem a capacidade de promover valores, transmitindo mais que informações, mas também transformações no indivíduo que aprende e cria sua identidade a partir do seu descobrimento sobre o mundo. Cabe aos docentes, darem suporte e alfabetizar ecologicamente seus discentes numa troca de vivências e capacitações, rompendo os paradigmas de áreas de estudo. Acredita-se que as ferramentas que utilizam, tem base de seus conhecimentos naquilo que absorveram de suas graduações, pós, cursos e vivências dos seus anos em sala de aula, trabalhando maneiras de alcançar o interesse do aluno por trás do diálogo aberto.

A educação ambiental se torna peça chave do desenvolvimento destes alunos, que vivenciam o crescimento econômico e industrial constante do município, o colégio se torna apoio para que estes alunos tenham direcionamento dentro deste desenvolvimento que os cerca. O meio ambiente começa a ser tratado como fusão da sociedade e não algo distinto na natureza, tornando uma geração consciente e entendedora das condições que vivem, a educação se torna libertadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição Federal. Disponível em<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm) > Acesso em 04 de maio de 2018.
- BRASIL. Política nacional de educação ambiental (Lei 9795/99). Disponível em<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)> acesso em: 04 de maio de 2018.
- ELLIOT, L.G., HILDENBRAND, L. & BERENGER, M. M. Questionnaire. In Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação. L. G. Elliot (Org). Rio de Janeiro: Wak editora. 2012. 280 p.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1987. 184 p
- LAYRARGUES, P. P. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. 1ª ed. G.F.C. Lima & P. P. Layrargues (Orgs). São Paulo: 2012. 40 p.
- Plano Político Pedagógico do Colégio Municipal Walter Francklin; biênio 2017/2018. Três Rios, Rio de Janeiro.